

Rádio como ferramenta no processo de construção do conhecimento

Ana Carolina da Silva Maciel Munch
Rachel Reis Mockdeci

Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá
Campus Rio Branco – Estácio/Juiz de Fora

Resumo

Roda que Rola é um programa de rádio, voltado para o público infantil, que foge dos meios convencionais de apreensão do conhecimento, de modo a potencializar o aprendizado cognitivo com ênfase no recurso auditivo. De acordo com o conceito de “janelas de oportunidades” da psicopedagogia, as inteligências que precisam do som para se desenvolver, lingüística ou verbal, sonora ou musical e lógico-matemática, precisam ser estimuladas desde o nascimento até os 10 anos de idade. É essa a proposta, inovar e complementar o trabalho pedagógico feito pelos educadores dentro das salas de aula, ajudando no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave

Estimulo auditivo; criança; rádio; programa infantil

1. A difusão do Rádio

1.1. O surgimento do meio

O rádio teve seu início em 1863 quando James Clerck descobriu as ondas eletromagnéticas. Alguns anos mais tarde, Hertz, através de seus experimentos, comprovou o princípio da propagação radiofônica. Cujas medidas levaram seu nome, *quilohertz*.

O cientista italiano Marconi é lembrado na história como o descobridor do rádio. Entretanto, é o padre brasileiro, Roberto Zandell de Moura, responsável pela primeira transmissão da fala por meio de ondas sem fio, que possui a carta patente nº 3279, obtida do governo brasileiro, reconhecendo-lhe o mérito de pioneirismo científico, universal, na área das telecomunicações.

Em 1897, Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, que possibilitava a mudança de sintonia selecionando a frequência desejada. Atualmente, usamos essa técnica para mudarmos de estação.

1. Trabalho apresentado ao GT Intercom Júnior do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação
2. Ana Carolina da Silva Maciel Munch, aluna do quinto período da graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. acmunch@ig.com.br
3. Rachel Reis Mockdeci, aluna do quinto período da graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. chelzinh@gmail.com
4. Tâmara Lis Reis Umbelino, graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), especialista em Planejamento em Gestão Social (UFJF), e mestranda em Ciências Sociais-Práticas Sociais e Representações Simbólicas (UFJF). Professora de Radiojornalismo e Redação Jornalística II na Faculdade Estácio de Sá/JF com passagem pelas chefias de redação das Rádios Alvorada FM, Panorama FM 96,7 e produção e jornalismo das Rádios Universitária e Solar AM/FM. tamaralis@terra.com.br

Nos Estados Unidos foram anos de pesquisas, tentativas e aprimoramentos, até que Lee Forest instalou a primeira “estação-estúdio” de radiodifusão, no ano de 1916, em Nova Iorque. Foi nessa data que foi ao ar o primeiro programa de rádio e foi também o primeiro registro do radiojornalismo com os dados das apurações das eleições para Presidente naquele país.

No ano de 1919 começa o que conhecemos como “Era do rádio”. As maiores descobertas feitas nesse período são utilizadas até hoje. É através da ampliação dos recursos do bocal do telefone que nasce o famoso microfone, em 1920, descoberto pelo engenheiro Westinghouse. E foi a partir daí que os rádios começaram a ser usados na Primeira Guerra Mundial. Westinghouse fabricava os aparelhos para as tropas se comunicarem.

No Brasil, no dia 7 de setembro de 1922, foi ao ar a primeira transmissão radiofônica oficial brasileira, transmitindo o discurso do Presidente Epitácio Pessoa, comemorando o centenário da Independência do país. A rádio era ao ar livre. Com essa transmissão surge a primeira emissora de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A partir daí surgiram emissoras como a PRB 9 – Rádio Record de São Paulo, PRG 3 – Rádio Tupi, Rádio Nacional, Rádio Globo e Rádio Clube, esta fez a primeira transmissão esportiva. O termo “radialista” surge nesse mesmo período, inventado por Nicolau Tuma.

O rádio parecia tão real que em 1938, a rádio americana CBS, apresenta o programa *A Guerra dos Mundos*, que simulava a chegada dos marcianos nos Estados Unidos. O realismo era tamanho que uma onda de pânico tomou conta do país e a emissora teve que interromper a transmissão.

Em 1941 surge o mais importante e primeiro noticiário do rádio brasileiro, o “Repórter Esso”.

“O principal programa jornalístico tinha patrocínio da companhia petrolífera Esso e produção da United Press. As notícias eram lidas em frases curtas, na terceira pessoa, sem citações textuais ou entrevistas gravadas.”

Nilson Lage

Na década de 40 o rádio passa a ser um meio de comunicação mais popular e consegue maior audiência. É nessa década que surge o Ibope e a primeira radionovela, *Em Busca da Felicidade*.

A década de 60 é marcada pela primeira transmissão via satélite e a criação da Associação Brasileira de Rádio e Televisão – ABERT. Em 70, o Ministério das

Comunicações, criado em 1967, classifica o rádio como um meio subversivo e assim começa a vigorar a censura.

Por fim, na década de 80, as rádios FM passam a ganhar mais popularidade e as AM começam a ser compradas pelas igrejas. Surgem também as redes de rádio e as rádios na internet.

1.2. Rádio: um meio informativo

O rádio é o veículo de comunicação mais popular na classe baixa, por ser um meio mais barato. A rapidez e a atualidade das informações contribuem muito para que o rádio seja ouvido por um número muito grande de pessoas. É ele que traz as primeiras informações sobre o fato, caracterizando assim o jornalismo radiofônico.

Além de transmitir o mais rápido possível os acontecimentos atuais, pode aumentar a compreensão pública através da explicação e da análise.

“A importância do rádio como meio informativo se deve a outra característica: sua capacidade de se comunicar com um público que não necessita uma formação específica para decodificar a mensagem”

Emilio Prado

Esse fato tem muita importância quando falamos de pessoas analfabetas, pois é através do que é transmitido no rádio que essas pessoas se informam sobre fatos relevantes e de interesse próprio, mas também é um veículo para os que não querem ou não dispõem de tempo para ler um jornal ou ficar assistindo um telejornal na TV.

O rádio se comunica com um público heterogêneo, composto por diversos escalões socioculturais e, conseqüentemente, com diferentes níveis de compreensão. Atualmente, o público do rádio não é muito especializado e com isso é preciso que as mensagens radiofônicas possam chegar a todos, captando o interesse e a compreensão de cada um.

1.3. Estrutura do rádio

Todo programa de rádio tem que começar pelo planejamento, assim como em todo veículo de comunicação que deseja produzir informação de qualidade.

A comunicação no rádio trabalha com a imaginação do ouvinte, prende-lhe a atenção, prestando serviços e benefícios. Ele tem que ser a companhia que o ouvinte deseja ter, por isso o jornalista precisa produzir um texto para ser ouvido, contado, e não para ser lido.

O texto para rádio deve ser o mais claro e simplificado possível, devendo conter também frases curtas e com informações completas, porém breves, para que o ouvinte fixe melhor as informações passadas. Uma vez que, no rádio, não é possível repetir as informações, elas precisam ser compreendidas na primeira vez que são escutadas.

“A clareza deve ser a principal característica da redação radiofônica, clareza extensiva a outros meios jornalísticos, porque responde ao que Núñez Ladeveze denomina ‘funções jornalísticas da comunicação: rapidez da leitura, mínimo esforço de interpretação e máxima concentração informativa’.”

Emilio Prado

As principais características que se destacam nesse veículo são: o imediatismo, ou seja, a notícia pode ser dada rapidamente, já que o processo de produção é bem mais rápido do que na TV e no impresso; a oralidade, pois como a notícia em rádio é ouvida, é necessário que se tome certos cuidados, como repetir as informações (redundância) e utilizar vocabulário de fácil compreensão e a improvisação, quem trabalha em rádio deve ter capacidade de improvisar, pois como o veículo é imediato e a participação do público é grande, surgem situações nas quais, é exigido do repórter ou do locutor, rapidez de raciocínio e capacidade de improvisar.

2. A psicopedagogia e a construção do conhecimento

A construção do conhecimento se inicia na fase do pré-saber, caracterizada pela opinião válida e pelo empirismo, ou seja, pela experiência. A partir desse primeiro passo, através das dimensões desiderativa ou emocional, relacional e racional, o conhecimento é construído. Quando de seu surgimento, a psicopedagogia era utilizada na correção de falhas escolares como desatenção e desinteresse. Com o passar do tempo seu objeto muda para ser o processo de aprendizagem em si, chegando ao conceito atual.

“(…) a psicopedagogia é um campo do conhecimento que, como o próprio nome sugere, implica uma integração entre a psicologia e a pedagogia tendo como *objeto* de estudo o processo de aprendizagem visto como estrutural, construtivo e interacional, integrando nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano. A psicopedagogia tem, então, como objetivo, facilitar esse processo de aprendizagem removendo os obstáculos que impedem que ele se faça”.

Maria Cecília Almeida e Silva

Essa ciência tem como objeto de estudo o ser cognoscente, ou seja, “o homem enquanto ser em processo de construção do conhecimento” (SILVA, 1998, p.29) e

entende esse homem como um ser pluridimensional, com as dimensões supracitadas. E para esse desenvolvimento, o homem utiliza a inteligência.

Na definição do Dicionário Aurélio, inteligência significa “**1.** Faculdade ou capacidade de aprender, apreender ou compreender; intelecto. (...) **3.** Destreza mental; habilidade”. Enquanto para a psicopedagogia inteligência é “(...) um fluxo cerebral que nos leva a escolher a melhor opção para solucionar uma dificuldade e que se completa como uma faculdade para compreender, entre opções, qual a melhor” (ANTUNES, 1998, p.12). Entretanto, existem várias inteligências (espacial, lingüística ou verbal, sonora ou musical, cinestésica corporal, pessoal, lógico-matemática, pictórica e naturalista) e, no ambiente escolar, a criança desenvolve suas habilidades e estimula suas inteligências.

O homem não pensa se isolado do meio. Ele é contextualizado em um ambiente e interage com ele, é a partir dos estímulos desse meio que o aprendizado acontece. Parte da inteligência de um indivíduo advém da carga genética que ele carrega, entretanto, esse fator não é determinante.

“Os circuitos cerebrais responsáveis pelas diferentes inteligências amadurecem em períodos diferentes da vida, destacando a importância do estímulo durante a infância. A densidade das sinapses na criança de 1 a 2 anos é cerca de 50% maior do que em um adulto, mas o universitário de 22 anos tem tanta facilidade ou dificuldade de aprender quanto seu avô de 71.”

Celso Antunes

“Sob o aspecto psicológico, as crianças são consideradas como agrupamentos de respostas e fontes de estímulos internos (...). As respostas estão inter-relacionadas e interagem continuamente com estímulos tanto de fontes internas como de externas” (BIJOUX e BAER, 1980, p.17). Ou seja, a criança pertence a um meio e interage com ele. Tanto ela recebe estímulos e oferece respostas, como estimula acontecimentos. A um simples estímulo como aprender a colocar um chapéu na cabeça, a criança oferece diversas respostas: pegar o chapéu com a mão direita; com a mão esquerda; com as duas mãos; pegar o chapéu pela aba; pela copa; pelo forro. Essas possibilidades compõem uma classe de respostas, que seriam todas as várias formas de respostas que acompanham uma determinada função, ao estímulo colocar o chapéu.

A estimulação está diretamente ligada ao comportamento infantil, “a função de estímulo é precisamente a espécie de conceito que põe ordem e sentido na enorme

variedade de eventos-estímulos que compõem o mundo da criança” (BIJOUX e BAER, 1980, p.23) E é através desse processo que a criança apreende o mundo e se desenvolve.

Outro conceito trabalhado na psicopedagogia é o de “janelas de oportunidades”. Os dois hemisférios do cérebro se desenvolvem de forma diferente em tempos diferentes, e é em cima desses fatos que as janelas de oportunidades foram estudadas. De acordo com esse mapa, anexo 1, as inteligências que precisam do som para se desenvolver precisam ser estimuladas desde o nascimento até os 10 anos de idade. “A idéia da janela é positiva, pois, se ela está ‘escancarada’, temos um grande momento para seu estímulo, se está parcialmente fechada, o estímulo é válido, mas a aprendizagem será um pouco mais difícil”. (ANTUNES, 1998, p.22)

3. A criança e a mídia

A linguagem oral e as outras linguagens são marcos importantes no trabalho pedagógico das creches e pré-escolas, sinalizando que mesmo com as crianças bem pequenas o educador não pode deixar de lado essa forma de linguagem que é a mídia. O mesmo poder que a mídia exerce nos adultos, ela consegue também exercer sobre as crianças.

No século XXI, as crianças já nasceram mergulhadas no mundo de tecnologia e numa sociedade midiática. O rádio, a televisão, os livros, os jogos eletrônicos, a publicidade e outras formas de tecnologia de informação e comunicação são usados para que os pequenos receptores consigam entender melhor o ambiente em que vivem.

“Pela vivência em sociedade e ao usar essa linguagem midiática, as crianças constituem valores, e se reconhecem meninos e meninas, ricos e pobres, negros e brancos. Assim, a mídia contribui com diferentes formas de ser e estar no mundo.”

Projeto da Prefeitura do Rio de Janeiro

Identificando essas diferenças, as crianças passam a se identificar com as linguagens da mídia, pois são parte do seu dia-a-dia e é com muita desenvoltura que conseguem lidar com as tecnologias audiovisuais e de informática. A facilidade de uma criança aprender a mexer com esses meios é mais comum do que entre os adultos.

“É importante que os educadores usem construtivamente essa linguagem, estabelecendo um diálogo com as crianças, ouvindo-as, percebendo como elas pensam, o que ouvem, vêem, utilizam, querem comprar..., promovendo a troca de idéias e levantando pontos a serem considerados também nesse diálogo, que deve se estender aos responsáveis.”

Projeto da Prefeitura do Rio de Janeiro

4. Roda que Rola: uma nova proposta

A idéia do programa de rádio voltado para o público infantil surgiu de um trabalho interdisciplinar sobre música *folk* para as disciplinas Estética e Cultura de Massa e Radiojornalismo. A professora da primeira disciplina citada indicou um CD que foi todo gravado por um coral de crianças e uma de suas músicas, Roda que Rola, emprestou o nome ao programa.

A idéia inicial foi adaptada ao que hoje se tornou o Roda que Rola. As fontes utilizadas foram programas com formato na linha do Show da Xuxa e Castelo Rá-Tim-Bum. A equipe que idealizou o programa era formada por quatro pessoas, sendo posteriormente completada com seu quinto integrante. Foi essa equipe que definiu como seria o programa, desde a escolha do nome, a definição do roteiro, com quais quadros fariam parte e a ordem que apareceriam; sua frequência de exibição, que será semanal, até a escolha das músicas; vinhetas e locutores. Incluindo aí todo o trabalho de apuração, redação, produção e edição. O projeto conta ainda com um editor de áudio e a supervisão de uma jornalista e uma pedagoga.

Para a locução, foi decidido que seria uma voz feminina que iria dar a identidade do programa, uma vez que com raras exceções, os programas infantis são comandados por mulheres e têm uma aceitação muito grande entre as crianças, e que as vinhetas seriam feitas por uma voz masculina, para não marcar a mudança de quadro. Além disso, deveriam ter duas crianças que se revezariam na locução infantil, com o objetivo de aproximar, através da familiaridade com a voz de outra criança, o pequeno ouvinte.

Participaram do piloto do Roda que Rola quatro locutores, as crianças Bárbara Mokdeci e Letícia Furtado e os profissionais Tâmara Lis e Marcelo Pacifico. A produção e execução do programa foram feitos pelas estudantes do quinto período de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Ana Carolina Maciel, Damarice Alvim, Rachel Mockdeci e Valéria Martins.

Quando falamos do programa Roda que Rola não podemos deixar de falar das inovações e do complemento que ele traz para o trabalho pedagógico feito pelos educadores dentro das salas de aula. O programa é uma nova proposta de fazer com que as crianças consigam aprender conteúdos de uma maneira diferente e não muito usual na idade delas, que é o rádio.

O programa é composto por dez quadros, sendo eles fixos ou não, dependendo da duração do programa, e englobam assuntos variados. O primeiro quadro apresentado no

programa piloto do Roda que Rola é o História de Criança. Nesse quadro serão apresentadas histórias, que possibilitam o pensamento dos pequenos ouvintes para determinados assuntos. No primeiro programa o assunto discutido nesse quadro é a importância da saúde.

O segundo quadro é o Especial da Semana. Aqui, os temas serão diversos, pois a cada semana será abordado um tema, como por exemplo, Natal e Dia das Crianças, que aconteceu ou acontecerá na semana corrente, bem como a escolha de um tema específico como o mar ou a natureza e dedicar esse espaço para falar sobre isso. O programa piloto apresenta o especial sobre a páscoa.

Brincadeira do Dia é o terceiro quadro. Ensina às crianças brincadeiras que perderam espaço para os brinquedos digitais. E que ajudam o desenvolvimento e a percepção. Muitas dessas brincadeiras serão em grupo ajudando na socialização dessa criança.

Com o quinto quadro, Leitura, temos como objetivo incentivar as crianças a começarem a ter interesse por esse mundo mágico. Nesse programa piloto, mostramos como é bom ler e começamos estimular a criatividade delas.

Tão importante quando a leitura, a alimentação também ganhou espaço no Roda que Rola. No quadro Hora do Lanche, mostramos através de brincadeiras como é importante ter uma alimentação saudável. Esse espaço foi reservado para as crianças serem estimuladas comer frutas e alimentos saudáveis.

Com o objetivo de apresentar às crianças as diferentes espécies de bichos existentes no mundo, o quadro Que Bicho é Esse? Traz as principais características desses animais e ensina que eles devem ser tratados com todo cuidado que precisam.

Muito comum nos programas de TV, o quadro Aniversariante do Dia também é um dos que compõem o mundo mágico do Roda que Rola. Nesse quadro, serão apresentados os aniversariantes do dia, como forma de criar um vínculo entre o ouvinte e o programa, mostrando que as crianças são importantes para o programa.

No oitavo quadro vamos mostrar a falar dos números. Em forma de radionovelas, esse quadro tem o objetivo de inserir essas crianças no mundo da matemática. Aprendendo a Contar traz, no programa piloto, uma radionovela ensinando a olhar as horas no relógio. De uma maneira bem divertida a criança usa sua imaginação e com isso apreende conhecimento.

No quadro Dica do Dia, iremos trazer dicas de CD's, livros e DVD's que tenham a mesma proposta do Roda que Rola. Uma proposta de aguçar a percepção e o

aprendizado dos pequenos ouvintes. São CD's, livros e DVD's educativos ou que contribuem para a educação.

O último quadro é dedicado às cores, que tanto alegram a vida e são participantes ativos na vida da criança.

5. Conclusão

O grande desafio nessa proposta inovadora é prender a atenção e o interesse das crianças para um tipo de programa que não tem apelo visual, tão utilizado no universo infantil. Para isso, são utilizados recursos lúdicos pedagógicos com o intuito de despertar o interesse delas. Um exemplo é o quadro com história, no qual a locução de cada personagem é feita por uma voz diferente para marcar a presença de cada um. Bem como músicas e curiosidades do mundo infantil.

Existe toda uma preocupação com a linguagem e a forma como são passadas as informações, para que o conteúdo alcance a criança. Além disso, procura-se fugir do tipo de atração que a mídia televisiva tanto já massificou, buscando um meio de fácil acesso e que, ao mesmo tempo proporcione o estímulo auditivo para a criança.

Anexos

1. Parte do mapa de “janelas de oportunidades” contendo as inteligências que se desenvolvem através de estímulos auditivos.

Inteligências	Abertura da janela	O que acontece no cérebro	Que “ginásticas” desenvolver
Lingüística ou Verbal (lado esquerdo)	Do nascimento aos 10 anos	Conexão dos circuitos que transformam os sons em palavras.	As crianças precisam ouvir muitas palavras novas, participar de conversas estimulantes, construir com palavras imagens sobre composição com objetos, aprender, quando possível, uma língua estrangeira.
Sonora ou musical (lado direito)	Dos 3 aos 10 anos	As áreas do cérebro ligadas aos movimentos dos dedos da mão esquerda são muito sensíveis e facilitam a execução de instrumentos de corda.	Cantar junto com a criança e brincar de “aprender a ouvir” a musicalidade dos sons naturais e das palavras são estímulos importantes, como também habituar-se a deixar um som de CD no aparelho de som, com música suave, quando a criança estiver comendo, brincando ou mesmo dormindo.
Lógico-matemática (lobos parietais esquerdos)	De 1 a 10 anos	O conhecimento matemático deriva inicialmente das ações da criança sobre os objetos do mundo (berço, chupeta, chocalho) e evolui para suas expectativas sobre como esses objetos se comportarão em outras circunstâncias.	Acompanhar com atenção a evolução das funções simbólicas para as funções motoras. Exercícios com atividades sonoras que aprimorem o raciocínio lógico-matemático. Estimular desenhos e facilitar a descoberta das escalas presentes em todas as fotos e desenhos mostrados.

2. Script com o inicio do programa Roda que Rola

RODA QUE ROLA

01/04/06

SÁBADO

11 HORAS

VINHETA DE ABERTURA – Música 30 até 1:31

Marcelo: Olá! Prontos para embarcar? Então sejam bem-vindos ao fantástico mundo do **RODA QUE ROLA**. Hoje o programa está demais. Preparado com todo carinho para você. Aqui tem lanche, leitura, muita cor, chocolate, música, história, brincadeira e festa de aniversário. Vem com a gente!!!

MÚSICA – O sapo não lava o pé e minhoquinha

Tâmara: Ah!!!! Que saudade das estórias da vovó! Maaas hoje, ouviremos uma estória de um REI que era muuuito rico e Poderoso. Vamos até o Castelo do Rei saber se ele além de Rico, era Feliz? Que vocês acham?

VINHETA HISTÓRIA DE CRIANÇA – Inicio de Era uma vez e gravar chamada por cima

BG – Instrumental Pocahontas

Tâmara: Era uma vez um Rei muito rico. Ele era tão rico que suas riquezas eram impossíveis de contar. Mesmo assim ele não estava satisfeito, e queria sempre mais e mais. Por isso ele não se importava com nenhuma outra coisa. Um dia, ele subiu na mais alta torre do seu castelo, olhou para suas terras sem fim, e disse:

REI (Marcelo): Tenho muito pouco, preciso conseguir mais. Na verdade acho que preciso de todas as terras e riquezas do Mundo.

Tâmara: Então ele convocou seus exércitos que eram muitos, e lhes ordenou que conquistassem todas as Nações do Mundo, e lhe trouxesse todas as Riquezas existentes. Assim seu exército partiu para cumprir sua missão. Depois de feito isso, ele disse:

REI (Marcelo): Agora sim, tenho tudo no Mundo. Na verdade eu tenho o próprio Mundo e também todas as suas riquezas. Nada mais me falta, não preciso de mais nada!

Tâmara: E ele se cobriu com seus tesouros. Estava tão contente que dormiu ali mesmo. Então um dia ele viu que não estava mais contente e pensou:

REI (Marcelo): Eu já tenho todas as riquezas e terras do Mundo, todas as pessoas são meus servos, e ainda assim sinto que me falta mais alguma coisa!

Tâmara: Assim ele mandou chamar seus sábios para que descobrissem o que ainda lhe faltava. E eles disseram:

SÁBIO (Marcelo): A coisa mais importante do Mundo é a mais fácil de se conseguir. Não pode ser conseguida com Dinheiro ou Poder. Na verdade o Senhor já possui essa coisa, e Ela lhe foi dada de graça. Mesmo assim ela não pode ser vista ou tocada, e só pode ser vista quando a pessoa perde.

Tâmara: Depois de ouvir isso, o Rei ficou pensativo e sem entender o que os Sábios queriam dizer com aquilo, ele afirmou:

REI (Marcelo): É claro que esta coisa não existe. Qualquer coisa que eu conheço pode ser comprada com meu dinheiro ou conquistada por meus exércitos.

Tâmara: Apesar de ganancioso, o Rei era um bom governante para o seu Povo. Assim, cismado com as palavras dos Sábios, resolveu por um tempo, desistir de querer saber o que faltava conquistar. Então um dia o Rei amanheceu com Febre. Estava Doente. Assim, ele mandou chamar os melhores médicos e magos do Mundo para cuidar de sua doença. Mas o tempo passava e ele não melhorava. Então mandou chamar os Sábios para ouvir seus conselhos. E os Sábios disseram:

SÁBIO (Marcelo): Isto Majestade, era a coisa da qual lhe falamos naquele dia. Nós a temos desde o nascimento, e não pode ser vista até o momento que deixa de existir. Essa coisa é nossa SAÚDE. Poucos lhe dão importância, mas, é a coisa mais importante do Mundo, e é IMPOSSÍVEL de se comprar.

Tâmara: Então o Rei compreendeu tudo, e disse:

REI (Marcelo): Eu com todo o poder e riquezas do Mundo não fui capaz de conseguir algo tão simples, que era minha Saúde. Eu fui um TOLO. De que adiantou tanto poder e riquezas se não fui capaz de conquistar algo que me foi dado de graça?

Tâmara: E o Rei finalmente ficou curado. Então ele disse:

REI (Marcelo): Agora sei o que é ficar doente. De hoje em diante, meu povo terá os melhores hospitais, e médicos, e escolas. Minhas terras e riquezas serão de todos.

Tâmara: E ele foi contar a boa nova ao seu Povo. Então ele subiu na torre mais alta do seu Castelo e olhando de cima pensou:

REI (Marcelo): Como é bonito a paisagem daqui de cima. Eu já subi muitas vezes aqui e nunca tinha visto que era assim. E pensar que esta beleza sempre existiu. O olhar de felicidade vê coisas maravilhosas. Ter saúde é de fato uma benção.

=====

MÚSICA – A barata

=====

VINHETA ESPECIAL DA SEMANA – um, dois, feijão com arroz (início)

Bárbara: Coelhoinho da páscoa que trazes pra mim? Um ovo, dois ovos, três ovos, assim... Nossa, como é bom quando chega a páscoa. Muitos ovos de chocolate, muitos brinquedinhos que vem dentro dos ovos, muitos bombons. Sem falar, na grande brincadeira de caça aos ovos escondidos pelo coelho.

Tâmara: Como é gostosa a sensação de abrir o ovo de páscoa.

Bárbara: Mas ela não é só isso não. A Páscoa é uma festa cristã na qual celebramos o renascimento de Jesus Cristo. É o dia santo mais importante para os católicos. Ela tem como símbolo o coelhinho, é ele que fabrica e entrega os ovos até nossa casa.

Tâmara: Alguém ai sabe o que significa **Theobroma**? Pois este é o nome dado pelos gregos ao alimento dos deuses, o chocolate.

Bárbara: Olha, que interessante! Agora, quando eu for pedir um chocolate para alguém vou dizer, Me dá um pedaço de Theobroma?

SONORA “TOIN”

Tâmara: A tradição do coelhinho veio para a América, nosso continente, através dos imigrantes alemães em mil e setecentos. O coelho visita as crianças, esconde os ovos e elas tentam encontrá-los na manhã de Páscoa.

Bárbara: Ah, não posso esquecer de contar que na época dos nossos avós os ovinhos não eram de chocolate não, eles eram feitos de ovos de galinha e pintados de varias cores. Mas os ovos ainda não eram comestíveis. Pelo menos como a gente conhece hoje, com todo aquele chocolate. Hoje, nós encontramos ovos de chocolate ou "ninhos" cheios de doces nas mesas na manhã de Páscoa. Aqui no Brasil, todos nós montamos nossos próprios cestinhos de Páscoa, nós enchemos de palha ou papel, esperando o coelhinho deixar os ovinhos durante a madrugada. Aqui e nos outras países como os Estados Unidos, as crianças saem na manhã de Páscoa pela casa ou pelo quintal em busca dos ovinhos escondidos. Em alguns lugares os ovos são escondidos em lugares públicos e as crianças da comunidade são convidadas a encontrá-los, celebrando uma festa comunitária.

Tâmara: Nossa, dessa eu não sabia!! Devia ser legal pintar os ovos de galinha, né? Acho que vou tentar fazer isso esse ano. E darei a todos os meus amigos.

Bárbara: Mas depois de falar tanto de ovinhos deu vontade de comer um. Mas só se for de chocolate!

SONORA - HISTÓRIA CAÇA DE OVOS LUCAS

=====

MÚSICA COELHINHO DA PASCOA

=====

Referências Bibliográficas

ALGEBAILLE, E.B. Sentidos da arte na educação escolar. In: GARCIA, R.L. (Org.). *A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1996.

ANTUNES, Celso. *As Inteligências Múltiplas e seus Estímulos*. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 1998. 141p.

BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet* 2. ed. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2003. 239p.

BIJOU, Sidney W.; BAER, Donald M. *O Desenvolvimento da Criança: Uma Análise Comportamental* Trad. Rachel R. Kerbauy. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA, 1980, 129p.

LAGE, Nilson. *Teoria e Técnica do Texto Jornalístico*. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2005. 188p.

PRADO, Emilio. *A Estrutura da Informação Radiofônica*. São Paulo: Summus, 1989. 104p.

Projeto da Prefeitura do Rio de Janeiro para professores da Educação Infantil. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/sme/destaques/atualizandomultieducacao.htm>>. Acesso em: 17/05/2006.

SILVA, Maria Cecília Almeida e. *Psicopedagogia: Em Busca de uma Fundamentação Teórica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 1998. 71p.